

156 MONITORIZAÇÃO DE SINAIS VITAIS DURANTE A ADMINISTRAÇÃO DE INFLIXIMAB – QUAL A SUA UTILIDADE?

Branquinho D., Freire P., Mendes S., Ferreira A.M., Ferreira M., Portela F., Sofia C.

Introdução: A medição seriada dos sinais vitais durante as perfusões de Infliximab está protocolada em quase todos os centros. Apesar de inócuo, este procedimento é moroso e sobrecarrega os profissionais de saúde. Numa era em que cada vez mais doentes são propostos para terapêutica biológica, interessa perceber a capacidade desta prática em prever e identificar a ocorrência de reacções adversas.

Objectivos: Avaliar a utilidade da medição repetida de sinais vitais durante as administrações de Infliximab.

Métodos: Entre Janeiro e Dezembro de 2013, foram registados os sinais vitais (frequência cardíaca – FC, tensão arterial sistólica – TAS, temperatura, saturação periférica de oxigénio - SpO2) e documentadas as reacções ocorridas durante a administração de Infliximab.

Resultados: Administraram-se 593 perfusões a 95 doentes (6,24±1,31 por doente – Idade média: 38,8±14,2 anos; Sexo: feminino – 56, masculino – 39; D. Crohn – 66, Colite Ulcerosa – 29). Ocorreram 13 reacções adversas (2,2%) em 6 doentes, 2 delas graves com broncospasmo e angioedema.

Comparando os sinais vitais basais nas perfusões em que houve reacção com as que decorreram sem incidentes, não são evidentes diferenças relevantes (FC: 78 vs 81/min, p=0,23; TAS: 106 vs 109 mmHg, p=0,12; Temp: 35,9 vs 36,1°C, p=0,68 ; SpO2: 98% vs 99%, p=0,42).

Os sinais vitais medidos previamente às reacções quando comparados com os objectivados durante a reacção foram também semelhantes, excepto durante as duas reacções graves, nas quais houve aumento da FC (67 para 110/min e 86 para 112/min) e queda da SpO2 num deles (97% para 85%), mantendo-se ambos com TAS e temperatura estáveis.

Conclusões: A monitorização protocolada dos sinais vitais durante as perfusões de Infliximab não foi capaz de prever a ocorrência ou identificar doentes em maior risco de reacções adversas, desempenhando, no entanto, um papel na avaliação da gravidade das referidas reacções.

Serviço de Gastroenterologia, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra